



EDUCAÇÃO REMOTA EM PERÍODO DO CORONAVÍRUS (COVID-19): UM ESTUDO DE CASO DO ENGAJAMENTO NO CURSO SUPERIOR.

José Luiz Teixeira da Silva¹
Victor Gonçalves Gloria Freitas²

DOI: [10.29327/23860.14.25-7](https://doi.org/10.29327/23860.14.25-7)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar o ensino remoto emergencial no período março de 2020 a dezembro do mesmo ano da pandemia Covid-19 aplicado ao ensino *stricto sensu*, mestrado profissional em Novas Tecnologias Digitais em Educação. Com foco nas turmas de mestrado de uma Universidade A e conhecer a modalidade de educação a distância. Dentre os objetivos específicos se destacam: Verificar se o ensino remoto atende a sua finalidade de efetivar a aprendizagem com qualidade similar ao presencial; identificar se atendeu as expectativas dos educandos quanto a sua formação e compreensão das disciplinas ministrada no mestrado; e se poderia ser incorporado pelo curso a forma híbrida de ensino ou mesmo desenvolver a educação a distância como modalidade de ensino. O uso da plataforma de aprendizagem para incrementar as disciplinas de mestrado e orientações para desenvolver a dissertação.

Palavras-chave: Ensino remoto, educação a distância, forma híbrida, plataforma de aprendizagem.

REMOTE EDUCATION IN THE PERIOD OF CORONAVIRUS (COVID-19): A CASE STUDY OF ENGAGEMENT IN THE COURSE UPPER.

Abstract

The present work has the general objective of investigating emergency remote teaching from March 2020 to December of the same year of the Covid-19 pandemic applied to *stricto sensu* teaching, professional master's degree in New Digital Technologies in Education. Focusing on the master's classes of a University A and knowing the distance education modality.

¹ Professor Supervisor Educacional na FAETEC-RJ, José Luiz Teixeira da Silva. Especialista em Psicopedagogia; em Pedagogia Empresarial; em Direito Público. Doutorando em Educação. <https://orcid.org/0000-0002-8546-0203>

² Doutor em Engenharia Nuclear pela COPPE/UFRJ, Mestrado em Ciências Nucleares pelo IEN/CNEN, graduação em Física pela UFF/RJ, foi professor/pesquisador no curso de Ciência da Computação da Universidade Gama Filho, foi membro do grupo de pesquisa em computação avançada GPCA/UGF, foi colaborador de pesquisa no Laboratório de Realidade Virtual do Instituto de Engenharia Nuclear da Comissão Nacional de Energia Nuclear - LABRV/CNEN. Atualmente é professor/pesquisador adjunto dos cursos de engenharia na UniCarioca, onde também atua como professor permanente do mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação. No mestrado é responsável pelo grupo de pesquisa em Novas Tecnologias e Metodologias aplicadas na EaD. Ainda é Professor da Universidade Cândido Mendes onde tem a função da concepção, implementação e expansão dos cursos de engenharia na modalidade EaD e sócio-fundador da empresa AresVR, empresa que atua na área de novas tecnologias aplicadas a indústria e educação.. <https://orcid.org/0000-0002-0154-606X>



Among the specific objectives, the following stand out: Check if remote teaching meets its purpose of carrying out learning with a quality similar to face-to-face teaching; Identify whether it met the students' expectations regarding their training and understanding of the subjects taught in the master's degree; and whether the course could incorporate a hybrid form of teaching or even develop distance education as a teaching modality. The use of the learning platform to increase the master's courses and guidelines to develop the dissertation.

Keywords: Remote learning, distance education, hybrid form, learning platform.

1.INTRODUÇÃO

Com o surgimento das informações sobre o Coronavírus no Brasil que se deu no final de 2019 não se imaginava que após três meses se tornaria uma pandemia de consequências graves para a saúde pública mundial causando problemas na economia, na educação e em todos os demais setores da sociedade.

Segundo Santos (2020);

A pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. Esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI. (SANTOS,2020, p.29)

Conforme progredia a pandemia no Brasil foram necessárias medidas restritivas para a população, como confinamento, suspensão do trabalho presencial, das aulas presenciais. Só funcionando os setores indispensáveis para segurança da população.

No Brasil, o Ministério da Educação por meio da Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, suspendeu as aulas presenciais autorizando a substituição pelos meios digitais enquanto durar a pandemia.

Assim sendo algumas instituições de Ensino Superior que eram presenciais tiveram que adaptar seu planejamento para criar estratégias que visassem manter a qualidade, e o andamento das disciplinas dos cursos de forma que os educandos não se sentissem prejudicados ou desmotivados a continuar seus estudos.

Instituições que utilizavam a Educação a distância (EAD) continuaram normalmente. Mas como ficariam as Universidades que tinham a forma de estudo presencial, e que seus professores não estavam preparados para planejar e muitos menos executar um ensino remoto, pois não tinham treinamento, nem metodologias próprias para executar tal operação?



O jeito foi capacitar-se em serviço, testar, contar com professores que tinham experiência nesta modalidade de ensino. Utilizar as plataformas de aprendizagem, as reuniões virtuais para ministrar suas aulas, estudar metodologias ativas como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas, em projetos, em pares.

Enfim mudar a rotina de ensino focando no educando. Agora o papel do educando não vai ser passivo, mas sim ativo no processo de sua aprendizagem, vai ter que ter maior disciplina.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre o Ensino Remoto Emergencial

O modelo de educação como aulas síncronas com uso de tecnologias digitais interativas via Internet algumas vezes, complementadas com materiais impressos, disponibilizados nas secretarias das escolas, com uma metodologia semelhante ao ensino presencial, incluindo horários fixos de aulas por períodos e com salas virtuais com o mesmo número de estudantes do modelo presencial

Conforme Moreira et al (2020);

A suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*. (MOREIRA et al, 2020, p.352)

Depois das suspensões das atividades presenciais devido ao isolamento social pela pandemia do Covid-19, as instituições escolares que na sua grande maioria utilizavam o ensino presencia tiveram que criar estratégias para desenvolver o ensino remoto emergencial. Assim professores e educandos tiveram que se adaptar a esta nova realidade.

Para Garcia et al. (2020, p.7)), “o ensino remoto impulsionou o uso de novas tecnologias, mídias e ferramentas digitais e, dada a variabilidade dos recursos e das estratégias, bem como das práticas, a escolha deve ser definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos”.

Equipe pedagógica, direção e docentes realizaram um trabalho de capacitação em serviço, visto que a grande maioria nunca tinha utilizado ferramentas pedagógicas de ensino remoto e educação a distância.



Segundo Ribeiro e Barros (2019);

Os contributos das novas tecnologias, das novas pedagogias e de novas formas de comunicação concorrem para a emergência de novos modelos de educação e aprendizagem em rede. Nestes modelos emergentes exigem-se novos comportamentos a professores e estudantes centrados na valorização da partilha e na criação do novo conhecimento. Deste modo, a colaboração entre pares revela-se particularmente eficaz na criação de experiências de conhecimento significativas. (RIBEIRO e BARROS, 2019, p.18)

Os educandos também tiveram dificuldades para se adaptarem ao Ensino Remoto, visto que no ensino presencial recebiam a aprendizagem de forma passiva, e com o ensino remoto o educando se torna mais responsável pela sua aprendizagem. Precisa ter organização, disciplina para acessar os componentes curriculares, compromisso para fazer as tarefas pedidas pelos docentes.

Uma das estratégias metodológicas do ensino remoto é a sala de aula invertida, em que o educando recebe uma tarefa do professor como pesquisar determinado assunto e preparar uma atividade que explique este assunto para mostrar em aula para seus pares. Para tanto precisa de organização, foco no que se deseja pesquisar e planejamento de qual estratégia utilizará para apresentar seu trabalho a todos.

Diferenças entre Ensino Remoto e Educação a Distância.

O Ensino Remoto tem a participação dos professores com aulas virtuais, já no ensino a distância as aulas já estão gravadas e o educando vai acessando conforme vai progredindo nos estudos. Pode rever quantas vezes quiser até apreender o componente.

Em 2017, foi publicado o Decreto nº 9057 que dispõe no artigo 1º:

Considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

O Ensino Remoto é para uma ocasião de necessidade, visto que normalmente a aprendizagem se dava de forma presencial, logo os professores não estão preparados para este tipo de aula. Muitas vezes os docentes pegam o que iriam ministrar presencialmente e tentam adaptar para o ensino remoto. O Ensino a Distância é uma modalidade de ensino, pensada e planejada, com professores e tutores especialistas e com aulas já amplamente adaptadas para este estilo de aprendizagem.

Para Arruda, (2020)

A educação remota online digital se diferencia da Educação a Distância pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde outrora existia regularmente a educação presencial [...] a educação



remota emergencial, é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver. (ARRUDA, 2020 p. 265)

Ensino Híbrido

O conceito de ensino híbrido estava sendo implementado aos poucos nas instituições escolares pelo Brasil. Porém com o isolamento social, governos do mundo inteiro proibiram o ensino presencial como medida para contenção do avanço do Coronavírus, o que causaria mortes e sequelas indesejáveis na população, prejuízo incalculável as vidas de todos.

Conforme Sunaga, Carvalho, (2015);

No ensino híbrido, a tecnologia vem para ajudar na personalização da aprendizagem e transformar a educação massificada em uma que permita ao aluno aprender no seu ritmo e de acordo com os conhecimentos previamente adquiridos, o que também possibilita que os estudantes avancem mais rapidamente.” (SUNAGA, CARVALHO, 2015, p.144)

Inovação na forma de transmitir os conhecimentos foram necessárias, metodologias adaptativas ao Ensino Remoto Emergencial (ERE). Alguns educandos resolveram esperar a volta do ensino presencial e a tão desejada normalidade. Outros conseguiram se adaptar a nova realidade do ensino remoto, ao uso de plataformas de aprendizagem e metodologias ativas.

Muitas instituições escolares optaram por uma forma de ensino híbrido de aprendizagem. O ensino híbrido em si incorpora práticas presenciais e/ou remotas. Esta modalidade de ensino permite uma vasta variação de aprendizagem no seu cotidiano. Acesso a aulas remotas estimulando uma maior autonomia para o educando com sua formação. Estes educandos podem trocar experiências pelos chats, ouvir as aulas, assistir filmes sobre as disciplinas

Metodologias Ativas

São várias as metodologias ativas colocadas à disposição da aprendizagem híbrida, virtual, sendo ela remota ou modalidade Educação a distância. Entre elas podem ser citadas como as mais usadas Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos Gamificação, Aprendizagem entre Pares, *Storytelling* entre outras técnicas. Na pesquisa sobre mestrado profissional observou-se que as metodologias ativas foram bem utilizadas para a maioria dos mestrandos entre elas a sala de aula invertida em que os professores mostram o tema a ser estudado e pede que os educandos busquem informações e apresentem na aula seguinte. Nesta aula discute-se sobre o tema



aprofundando os conhecimentos pela troca entre educandos e educandos e educandos e professor. O uso destas metodologias motivou os educandos a desenvolver os conteúdos abordados em sala de aula virtual, pesquisas e apresentações de trabalhos.

Período de pandemia do Covid-19 e o Ensino Emergencial Remoto aplicado ao *stricto sensu* - caso concreto.

No ano de 2020, um mestrado profissional “A” iniciou suas atividades presencialmente até que por medidas de saúde pública coletiva as aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas. Assim as turmas de mestrado foram submetidas a aulas diferenciadas, com a utilização de metodologias ativas, disponibilidade de diálogo com professores remotamente, e muito trabalho tanto na aula quanto fora.

Pesquisas, leituras e interação em grupo. Para análise deste período sobre a aprendizagem do curso foi feita uma pesquisa baseada em questionário aplicado aos mestrandos do curso neste período. Assim sendo neste período que poderia ser um problema para aprendizagem dos educandos pois o ensino era presencial e foi substituído temporariamente pelo ensino remoto. Quais dúvidas teriam que ser dirimidas? A aprendizagem terá a mesma qualidade? Os mestrandos terão bom aproveitamento neste tipo de ensino remoto? Terão instrumentos como internet de qualidade, computadores, smartphones modernos que possam acessar os conteúdos disponibilizados pelos docentes?

Os educandos do curso de mestrado em Novas Tecnologias Digitais em Educação tiveram que se adaptar a uma nova realidade, o estudo remoto, e ter um maior comprometimento com as atividades desenvolvidas pelos docentes do curso. As aulas eram virtuais foram realizadas de modo a dar maior empoderamento aos discentes. Com intensa troca de ideias, informações pertinentes ao curso de mestrado. Por meio das metodologias ativas com as salas de aula invertida, aprendizagem em pares e grupos, entre outras atividades desenvolvidas para implementar as disciplinas formadoras, que foram bem diversificadas formatando uma nova forma de aprendizagem mais comprometida.

Foi pedido aos educandos comentarem em aula textos sobre a disciplina, discussão em grupo, aplicar a aprendizagem de maneira concreta, contextualizada e dialogada. Mostrando que apesar do curso ser presencial, a situação exigiu que fossem tomadas estratégias para que no período da pandemia a qualidade da aprendizagem fosse mantida. Portanto este trabalho tem como um dos objetivos verificar esta condição, no ponto de vista dos educandos do curso. Verificar se após o período de pandemia o ensino poderia tornar-se



híbrido com mais atividades “ON LINE” aumentando as estratégias com o ensino a distância possibilitando subsidiar a aprendizagem presencial.

3.MÉTODO E ANÁLISE DE RESULTADOS.

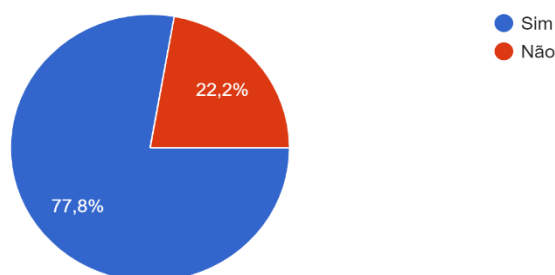
Estudo de caso é o método de pesquisa qualitativa aplicado aos mestrandos do curso de Novas Tecnologias Digitais em Educação um questionário sobre o ensino e aprendizagem no período compreendido entre março e dezembro de 2020, período que o ensino passou de presencial ao (provisoriamente) remoto para dar prosseguimento a formação dos mestrandos do referido curso.

A análise destes dados se refere ao questionário aplicado de forma remota aos educandos mestrandos do curso de Novas Tecnologias digitais em educação da Universidade A pelo formulário *Google* sobre o ensino remoto realizado no distanciamento social determinado pelas autoridades competentes. Foram contabilizados 54 Educandos respondentes das Turmas X e Y. As turmas de mestrado costumam ter entre 25 a 30 educandos.

Depois de analisados os dados, obteve-se os seguintes resultados passo a passo:
=>Grande parte dos mestrandos já tiveram experiência com ensino a distância em curso superior podendo ter estudado em cursos lato sensu (Especialização) como ter feito a faculdade a distância.

Gráfico 1.

1)Você já fez algum curso nível superior totalmente a distância, pode ser faculdade ou curso lato sensu.
54 respostas



Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1dgjV-8GXZj5NBAgP7G5JJRM90l-s6NB-cO2Z1R8FDPE/edit#responses>

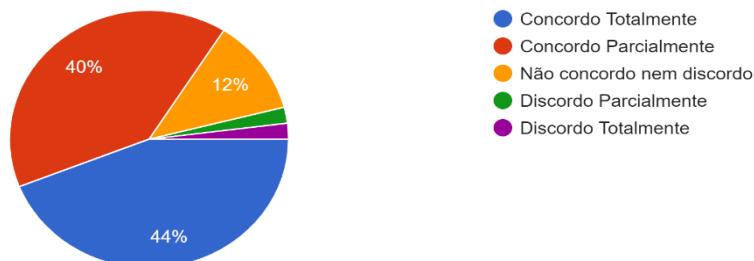
Cerca de aproximadamente 78 % dos educandos responderam que já tinham feito algum curso superior a distância.

Gráfico 2.



2) Caso positivo para questão anterior ficou satisfeito com a qualidade do curso de ensino a distância.

50 respostas



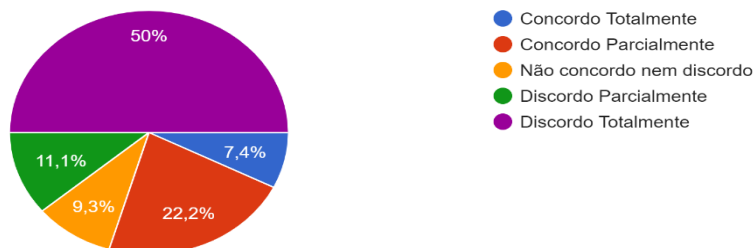
Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1dgjV-8GXZj5NBAgP7G5JJRM90l-s6NB-cO2Z1R8FDPE/edit#responses>

=> Dos aproximadamente 78% mestrandos que já tinham feito algum curso superior a distância afirmou que foram satisfatórios ou parcialmente satisfatórios para 84% (Totalmente satisfeitos 44% e parcialmente satisfeitos 40%). 12% não têm uma opinião formada. 4% discordam, sendo que 2% discordam parcialmente e 2% discordam totalmente.

Gráfico 3.

3) Como educando do curso de Mestrado em Novas Tecnologias em Educação tive algumas dificuldades para me adaptar às aulas remotas, visto que o curso é presencial.

54 respostas



Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1dgjV-8GXZj5NBAgP7G5JJRM90l-s6NB-cO2Z1R8FDPE/edit#responses>

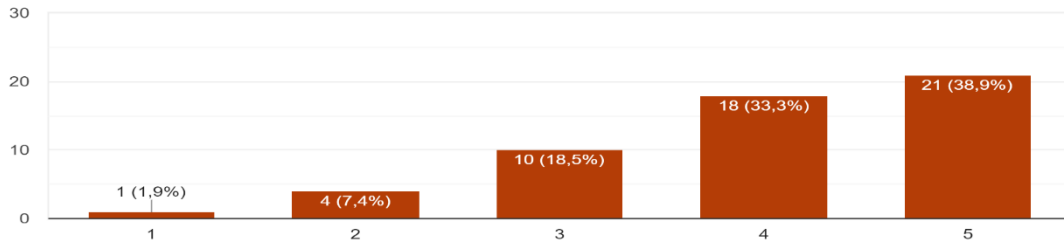
=> Os mestrandos, em sua maioria, afirmaram que mesmo o curso sendo a princípio presencial que não tiveram dificuldades em acompanhar as aulas remotas neste período. Os que encontraram mais dificuldades correspondem apenas a 7,4%. Os que encontraram alguma dificuldade correspondem a 29,6%. Os educandos que não tiveram dificuldades em se adaptar às aulas remotas corresponde a 50%, os que não têm uma opinião formada são

9,3%. E têm os que se adaptaram e tiveram dificuldades dentro da margem considerada normal, estes somam 11,1%

Gráfico 4.

4) No período da pandemia a aprendizagem se tornou mais interativa, com maior participação dos educandos e maior motivação nas disciplinas.

54 respostas



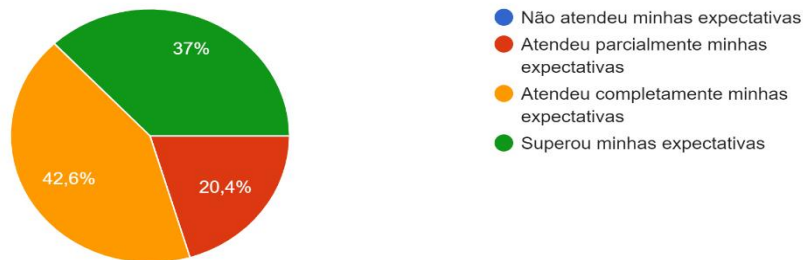
Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1dgjV-8GXZj5NBaGp7G5JJRM90l-s6NB-cO2Z1R8FDPE/edit#responses>

=> No período da utilização do ensino remoto a maioria dos educandos consideram que a aprendizagem se tornou mais interativa, com uma maior participação e motivação para realizar os trabalhos. Em termos percentuais corresponde a 72% aproximadamente. Apenas 1,9% considerou que não houve maior interação nem participação dos mestrandos.

Gráfico 5.

5) A aprendizagem, em sua opinião, no ensino remoto emergencial

54 respostas



Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1dgjV-8GXZj5NBaGp7G5JJRM90l-s6NB-cO2Z1R8FDPE/edit#responses>

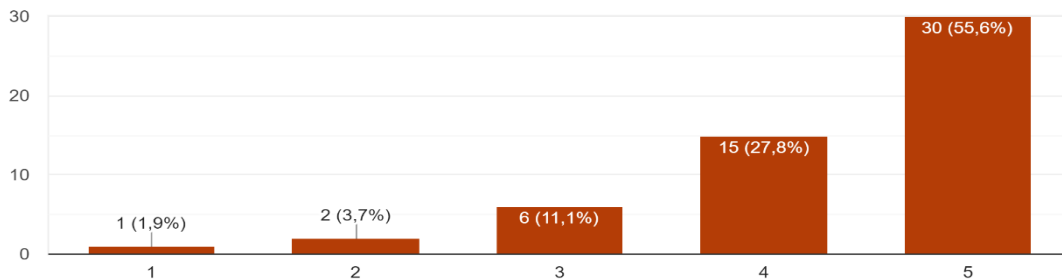
=> Este ensino remoto desenvolvido pela equipe de mestrado da Universidade A, atendeu ou superou as expectativas dos mestrandos respectivamente em 42,6% e 37% na opinião dos mestrandos. Ninguém optou por não atender as expectativas do mestrando. E atendeu parcialmente a 20,4% dos mestrandos.

Gráfico 6



6) Durante o ensino emergencial remoto as metodologias ativas foram amplamente utilizadas pelos docentes.

54 respostas



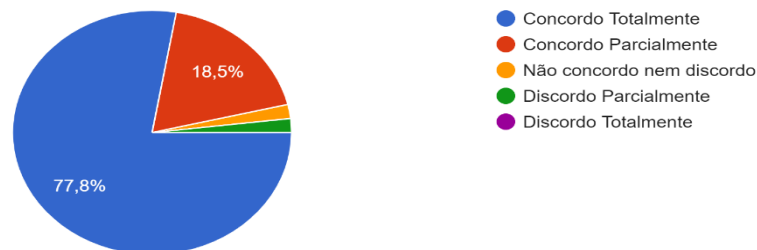
Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1dgjV-8GXZj5NBAgP7G5JJRM90l-s6NB-cO2Z1R8FDPE/edit#responses>

=>A utilização das metodologias ativas foi observada por 94,5% dos mestrandos. E apenas 5,6% não observaram a utilização de forma ampla das metodologias ativas pelos docentes.

Gráfico 7

7) O ensino remoto pode ser incorporado ao mestrado profissional tendo assim o modelo híbrido de aprendizagem.

54 respostas



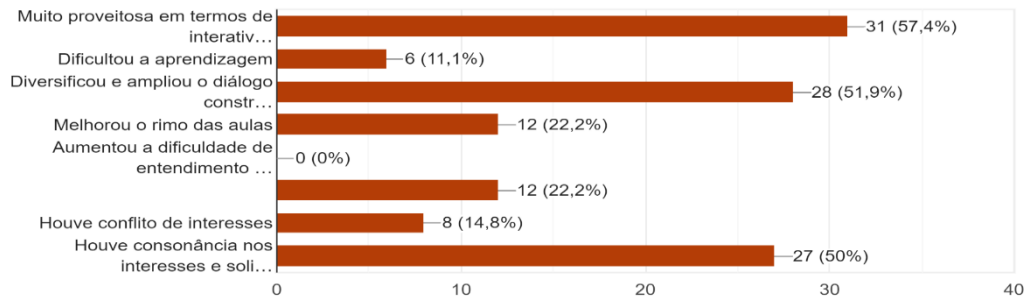
Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1dgjV-8GXZj5NBAgP7G5JJRM90l-s6NB-cO2Z1R8FDPE/edit#responses>

=>Para 96% dos educandos o ensino remoto pode ser incorporado ao mestrado profissional na forma de ensino híbrido. Destes concordam totalmente aproximadamente 78% e de forma parcial 18,5%. Os que não têm opinião formada somam 1,9% o mesmo percentual para os mestrandos que discordam parcialmente.

Gráfico 8.



8) Com o ensino remoto, devido a não limitação do espaço físico, duas turmas de etapas diferentes frequentaram a mesma sala virtual com... experiência foi: (Pode marcar mais de uma opção)
54 respostas



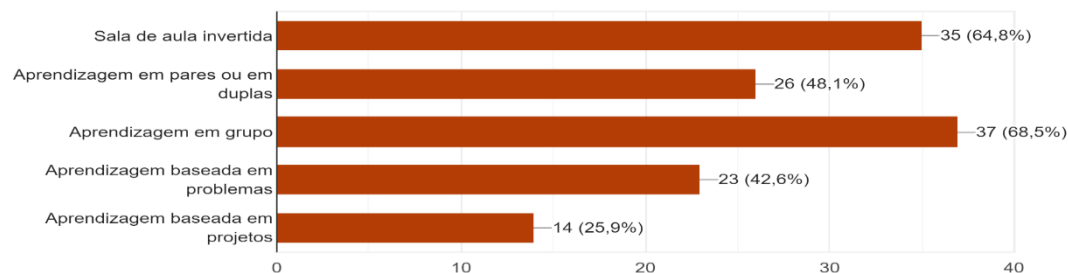
Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1dgjV-8GXZj5NBAGP7G5JJRM90l-s6NB-cO2Z1R8FDPE/edit#responses>

=> Com o ensino remoto duas turmas puderam frequentar as aulas da disciplina, para os educandos foi muito proveitoso em termos de interatividade, houve consonância de interesses e solidariedade, diversificou e ampliou o diálogo. Respectivamente para 57,4%, 50% e 51,9% aproximadamente.

=> Para 11,1% dos mestrandos dificultou a aprendizagem. Houve conflito de interesses para 14,8% e ninguém optou por ter aumentado a dificuldade de entendimento.

Gráfico 9.

9) Qual (ais) tipo (s) de metodologia(s) aplicada(s) no ensino remoto mais facilitou(aram) sua aprendizagem. (Pode marcar mais de uma opção)
54 respostas



Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1dgjV-8GXZj5NBAGP7G5JJRM90l-s6NB-cO2Z1R8FDPE/edit#responses>

=> As principais metodologias ativas utilizadas no ensino remoto que mais os educandos se identificaram foram;

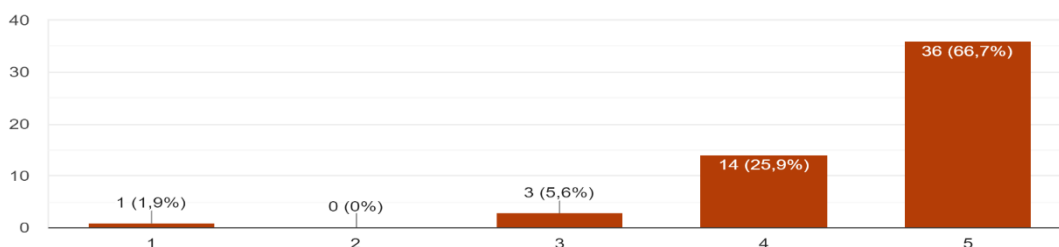
- Sala de aula invertida (64,8%);
- Aprendizagem de pares ou em duplas (48,1%);
- Aprendizagem em grupo (68,5%);
- Aprendizagem baseada em problemas (42,6%),



- Aprendizagem baseada em projetos (25,9%).

Gráfico 10

11) Baseado neste período de aulas remotas no curso de mestrado em Novas tecnologias poderia usar este recurso de forma híbrida com o ensino p... ou servindo para dirimir dúvidas dos educandos.
54 respostas

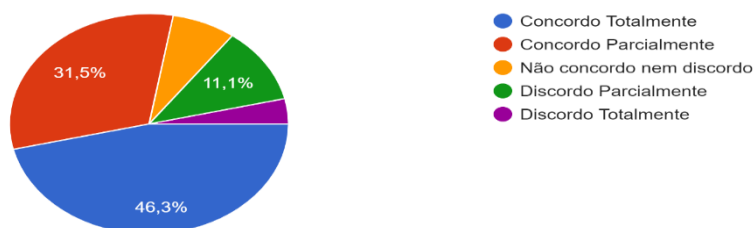


Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1dgjV-8GXZj5NBAgP7G5JJRM90l-s6NB-cO2Z1R8FDPE/edit#responses>

=> Baseado neste período de aulas remotas no curso de mestrado em Novas tecnologias poderia usar este recurso de forma híbrida com o ensino presencial, potencializando-o ou servindo para dirimir dúvidas dos educandos. Para maioria dos mestrandos isto poderia corresponder a realidade, entre os que concordam são 98,2% e somente 1,9% discordam totalmente. Os mestrandos que concordam plenamente são 66,7% e parcialmente 31,5.

Gráfico 11.

12) Baseado neste período de aulas remotas no curso de mestrado poderia adotar, aprimorando o processo, na forma de EaD para ministrar todo o c...e a apresentação da dissertação seria presencial.
54 respostas



Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1dgjV-8GXZj5NBAgP7G5JJRM90l-s6NB-cO2Z1R8FDPE/edit#responses>

=> Baseado neste período de aulas remotas no curso de mestrado poderia adotar, aprimorando o processo, na forma de Ensino a distância para ministrar todo o curso nesta modalidade de Novas Tecnologias Digitais em Educação. Somente a apresentação da dissertação seria presencial. Entre os que concordam totalmente e parcialmente correspondem respectivamente a 46,3% e 31,5% fazendo um total de 77,8% dos mestrandos. Os que discordam parcialmente são 11,1 %, já os que não tem opinião definida são 7,4% e 3,7% dos mestrandos optaram por discordar completamente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.



Por meio de questionário aplicado aos educandos de mestrado pode-se concluir que o ensino superior pode ser realizado com qualidade e eficácia contanto que as aulas sejam interessantes, diversificadas e bem planejadas. Para que os educandos sejam motivados a serem os protagonistas de sua própria aprendizagem. Mesmo em níveis complexos de aprendizagem, como nos cursos *stricto sensu* do mestrado profissional pode ser feito de maneira híbrida mantendo a qualidade e que pode ainda ser um fator de potencializar conteúdos que devem ser bem apreendidos para uma formação satisfatória e significativa.

Como foi visto na pesquisa, mesmo uma universidade que tinha um ensino presencial, constatou-se que com planejamento, organização e contando com experiência de alguns professores o ensino remoto pode ser implementado no período de pandemia e atendeu as expectativas da maioria dos mestrandos. Esta universidade pesquisada está situada no Rio de Janeiro, é particular e tem bom conceito no mercado. A pesquisa foi realizada respeitando as diretrizes da ética realizada com seres vivos, do conselho de ética mantendo no anonimato educandos e educadores, inclusive a universidade pesquisada. Esta universidade está ciente da pesquisa através de seus coordenadores. A pesquisa foi realizada ainda com altas taxas de contaminação do Covid 19 o que impedia a pesquisa diretamente, por isso foi utilizada a ferramenta formulários google, todos os respondentes ficaram sabendo de seus direitos e receberam orientações do pesquisador no que foi necessário. A pesquisa foi realizada nos meses finais de 2020 e início de 2021. E a quantidade de respondentes superou as expectativas do organizador, foram 54 mestrandos que opinaram sobre o ensino híbrido e o ensino remoto.

Com aprimoramento das metodologias, e um currículo que prestigie a educação a distância todo o curso poderia ser feito de forma remota, para boa parte dos mestrandos e o ensino híbrido ajudaria na aprendizagem em conjunto com as metodologias ativas.

O Ensino Remoto Emergencial pode servir de transição para uma realidade de aprendizagem a distância. Com aulas presenciais e remotas sempre que for necessário sem perder a qualidade do curso.

É muito importante continuar e aprofundar o estudo, pois com as novas tecnologias cada vez mais sofisticadas surgiram novos questionamentos para serem respondidos. Na educação é fundamental a atualização das formas de aprender e ensinar seja para melhorar a forma de apreender conteúdos, seja para colocá-los em prática na sociedade.



Referências

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede – Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1. 2002. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>>. Acesso em: 08 ago. 2020.

BRASIL. Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9057-25-maio-2017-784941-publicacao-original-152832-pe.html>. Acesso em: 09 ago. 2020.

GARCIA, T. C. M.; MORAIS, I. R. D.; ZAROS, L. G.; REGO, M. C. F. D. Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

MOREIRA, J. A. Modelos pedagógicos virtuais no contexto das tecnologias digitais. In: D.MILL G. SANTIAGO; M. SANTOS; D. PINO (Eds.) *Educação a Distância. Dimensões da pesquisa da mediação e da formação*. São Paulo: Artesanato Educacional, p. 37-54, 2018.

MOREIRA, José Antônio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>. Acesso em: 08 fev. 2022.

RIBEIRO, Ana Isabel (org.); BARROS, Daniela Melaré Vieira (org.) *Pedagogia e didática com as tecnologias digitais no ensino superior*. Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra. URL persistente: URI: <http://hdl.handle.net/10316.2/47375> DOI: DOI: <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1716-9> .2019. Acesso: 8-Fev-2022

SANTOS, B. S. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra: Almedina, 2020.

SUNAGA, Alexandre; CARVALHO, Camila S. de. As tecnologias digitais no ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 67-80.



José Luiz Teixeira da Silva

Professor Supervisor Educacional na FAETEC-RJ, José Luiz Teixeira da Silva. Especialista em Psicopedagogia; em Pedagogia Empresarial; em Direito Público. Doutorando em Educação. <https://orcid.org/0000-0002-8546-0203>

Victor Gonçalves Gloria Freitas

Doutor em Engenharia Nuclear pela COPPE/UFRJ, Mestrado em Ciências Nucleares pelo IEN/CNEN, graduação em Física pela UFF/RJ, foi professor/pesquisador no curso de Ciência da Computação da Universidade Gama Filho, foi membro do grupo de pesquisa em computação avançada GPCA/UGF, foi colaborador de pesquisa no Laboratório de Realidade Virtual do Instituto de Engenharia Nuclear da Comissão Nacional de Energia Nuclear - LABRV/CNEN. Atualmente é professor/pesquisador adjunto dos cursos de engenharia na UniCarioca, onde também atua como professor permanente do mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação. No mestrado é responsável pelo grupo de pesquisa em Novas Tecnologias e Metodologias aplicadas na EaD. Ainda é Professor da Universidade Cândido Mendes onde tem a função da concepção, implementação e expansão dos cursos de engenharia na modalidade EaD e sócio-fundador da empresa AresVR, empresa que atua na área de novas tecnologias aplicadas a indústria e educação. <https://orcid.org/0000-0002-0154-606X>

Artigo recebido em 22/11/2021
Aceito para publicação em 31/01/2022

Para citar este trabalho:

SILVA, José Luiz Teixeira da; FREITAS, Victor Gonçalves Gloria. EDUCAÇÃO REMOTA EM PERÍODO DO CORONAVÍRUS (COVID-19): UM ESTUDO DE CASO DO ENGAJAMENTO NO CURSO SUPERIOR. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 14, Número 25, Jan.2022. Disponível em:

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>